

História e Patrimônio Cultural

**Verônica Maria Meneses Nunes
Luís Eduardo Pina Lima**



**São Cristóvão/SE
2009**

História e Patrimônio Cultural

Elaboração de Conteúdo

Verônica Maria Meneses Nunes

Luis Eduardo Pina Lima

Projeto Gráfico

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Nycolas Menezes Melo

Ilustração

Gerri Sherlock Araújo

Revisão

Edvar Freire Caetano

Copyright © 2009, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Nunes, Verônica Maria Meneses.
N972p Patrimônio Cultural / Verônica Maria Nunes Meneses,
Luís Eduardo Pina Lima -- São Cristóvão: Universidade
Federal de Sergipe CESAD, 2007.

1. Patrimônio - Cultura . 2. Identidade cultural. I. Lima, Luís Eduardo
Lima. II. Título

CDU 008:725

Presidente da República
Dilma Vana Rousseff

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Diretor de Educação a Distância
João Carlos Teatini Souza Clímaco

coordenador-adjunto da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Núcleo de Avaliação
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)

Diretoria Administrativa e Financeira
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Tecnologia da Informação
João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Coordenação de Cursos
Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação
Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Coordenadores de Curso
Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
(Química)
Paulo Souza Rabelo (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria
Edvan dos Santos Sousa (Física)
Raquel Rosário Matos (Matemática)
Ayslan Jorge Santos da Araujo (Administração)
Carolina Nunes Goes (História)
Viviane Costa Felicíssimo (Química)
Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)
Lívia Carvalho Santos (Presencial)
Adriana Andrade da Silva (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Fábio Alves dos Santos (Coordenador)
Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
Construindo o conceito de patrimônio	07
AULA 2	
Bens culturais e suas categorias	17
AULA 3	
A importância de preservar	25
AULA 4	
O monumento como fonte histórica	35
AULA 5	
Legislação patrimonial	41
AULA 6	
A proteção do patrimônio cultural	47
AULA 7	
O ritual do tombamento	55
AULA 8	
A preservação do patrimônio no Brasil	61
AULA 9	
O tráfico de bens culturais	67
AULA 10	
Caminhos do patrimônio em Sergipe	75
AULA 11	
Memória e patrimônio	81
AULA 12	
Patrimônio de pedra e cal a arquitetura	87
AULA 13	
Barroco: forma artística do patrimônio arquitetônico	93
AULA 14	
A cidade histórica de São Cristóvão: um exemplo de conjunto colonial ..	101
AULA 15	
Bens culturais materiais	109

AULA 16	
Desmaterializando o patrimônio	117
AULA 17	
Bens culturais de natureza intangível.....	123
AULA 18	
Educando para o patrimônio	129
AULA 19	
Educando para o patrimônio - II	135
AULA 20	
Educando para o patrimônio: os bens imateriais	139

Aula 1

CONSTRUINDO O CONCEITO DE PATRIMÔNIO

META

Levar o aluno ao entendimento mais amplo do conceito de patrimônio.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
explicar o que é patrimônio.

Verônica Maria Meneses Nunes
Luís Eduardo Pina Lima

INTRODUÇÃO

Caro aluno ou querida aluna: a partir desta aula temos um compromisso com o estudo de um dos mais belos ramos do conhecimento humano. Vamos descobrir o sentido mais amplo do termo “patrimônio”, uma palavra tão utilizada, mas, posso lhe garantir, muito pouco conhecida.

Mas, afinal, professora, o que é então patrimônio?

A palavra é antiga, vem do latim – *patrimonium* – e significa “herança paterna, riqueza”. É por isso que quando utilizamos esta palavra pensamos logo em bens, objetos de valor.

Entre os antigos romanos, patrimônio se referia “a tudo o que pertencia ao pai, *pater* ou **pater familias**, pai de família” (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p. 11). A família compreendia tudo que estava sob o domínio do senhor, incluindo mulher, filhos, escravos, bens móveis, imóveis e os animais. Estes bens podiam ser legados, por testamento, ao filho mais velho ou a outro indivíduo, como responsável pela administração. Percebemos que, na sua origem, o conceito estava relacionado com o âmbito privado e com a nobreza, e a sua transmissão limitava-se à família patriarcal, constatando que, naquela época, não havia noção de público no conceito de patrimônio.

A expressão também nos remete ao sentido das coisas que acumulamos ao longo da nossa existência, e essas coisas podem ter valor econômico, valor afetivo ou simbólico. Mas, esse acúmulo não se limita a uma única época, pois o povo continua se expressando, inventando, mudando, adaptando seu modo de vida a cada época.

Ver glossário no final da Aula



Afresco representando cidadãos de Pompéia.
(Fonte: <http://berlinghieri.spaces.live.com>).

O PATRIMÔNIO

Apartir do século I d.C. e durante a Idade Média ocidental, o patrimônio, devido à expansão do Cristianismo, incorporou o sentido religioso, uma vez que o culto aos santos e a valorização das relíquias proporcionaram uma noção de bem coletivo, pois os lugares e objetos passaram a ser partilhados pelos fiéis e devotos. Ex: Por essa época foram instituídos locais de peregrinação como a visita à Cidade Santa (Jerusalém), para percorrer os caminhos da Via Crucis, e visita a Santiago de Compostela. (Espanha)

O **Renascimento** altera essa perspectiva, e surgem novas relações que se desenvolvem com os colecionadores de obras de arte e pelo fato de os humanistas terem iniciado a prática da coleta e catalogação de objetos oriundos da antiguidade. A essa prática convencionou-se chamar “Antiquariado” e permitiu a constituição de imensas coleções particulares, que ficaram distantes do olhar coletivo.

Não devemos pensar que esse processo foi uniforme e consensual, uma vez que ocorreu destruição ideológica e vandalismo predador nas ações de desapropriação, o que provocou uma reação conservadora de defesa desses bens.

Mas foi no final do século XVIII, com a Revolução Francesa e as profundas transformações na organização social e política, que a concepção de patrimônio foi associada à apropriação coletiva. Os comitês revolucionários de 1790 a 1792 inauguraram a noção de “nacional”, isto é, firmaram à palavra patrimônio a idéia de políticas públicas para preservar e valorizar os bens representativos da nação (CHASTEL; BABELON, 1994, p. 57-69). Vemos que é na Revolução Francesa que encontramos as origens da conservação dos monumentos.

O conceito de patrimônio que empregamos vem da França, com a criação, em 1837, da primeira Comissão dos Monumentos Históricos, que instituiu as três grandes categorias de **monumentos** históricos: os remanescentes da Antiguidade, os edifícios religiosos da Idade Média e alguns castelos, com ênfase na arquitetura. Esse conceito prevaleceu até a década de 1960, quando foi constituída uma comissão que estabeleceu “critérios e uma tipologia para não deixar escapar nenhum testemunho historicamente significativo”. (CHOAY, 1996, p. 13).

A partir de 1948, a **UNESCO** vem estabelecendo debates acerca da noção de patrimônio e em decorrência definiu o termo em bases amplas, incluindo monumentos históricos, conjuntos urbanos, locais sagrados, obras de arte, parques nacionais, paisagens modificadas pelo homem, ecossistema e diversidade biológica, tesouros subaquáticos, objetos pré-históricos, peças arquitetônicas e tradições orais e imateriais da cultura popular, sugerindo uma postura de proteção a quem possui o patrimônio, seja ele particular ou público.

No Brasil, a idéia de patrimônio esteve associada a tudo aquilo que se relaciona com a herança cultural ibérica, isto é, os objetos estavam relacionados apenas a um dos períodos da história do país. O marco temporal da ação patrimonial foi a década de 1930 indo até os anos de 1970. Prioritariamente, foram eleitos exemplares arquitetônicos representativos do período colonial. No entanto, referencio que existe um registro feito no século XVIII, por D. André de Melo e Castro (vice-rei do Brasil) e enviado a D. Luis Pereira Freire de Andrade (governador da Capitania de Pernambuco) sobre o seu desejo de impedir a transferência das instalações militares para o Palácio das Duas Torres, porque o palácio, pelo seu uso inadequado, ficaria arruinado. Assim, solicitou que as tropas permanecessem no quartel. Seja qual for a interpretação dada a esse fato, o certo é que ele foi uma das primeiras medidas preservacionistas de que se tem notícia.

Os anos 70 (do século XX) colocam novos interesses no universo do patrimônio, sendo que o período imperial passou a ser visto com mais interesse. Ao mesmo tempo, as manifestações culturais populares – artesanato, ritos, festas –, que até esse período eram objeto de estudo de folcloristas e **etnólogos**, passaram a ser merecedoras de uma maior atenção e consideradas como patrimônio.

Como é possível entender, a noção de patrimônio sempre esteve associada a uma diversidade de concepções e as noções agregaram ao termo a sua experiência. Assim, o conceito de patrimônio não pode ser sintetizado de modo definitivo. Cada país, com a sua respectiva historicidade, molda um tipo de ação, estatal ou não. O conceito evoluiu, ampliando o campo do patrimônio, e precisamos nos conscientizar de que também somos agentes da sua preservação.

A UNESCO já havia colocado em discussão o sentido do patrimônio intangível, isto é, o saber fazer, toda a imaterialidade representada pelo conhecimento e transmitido muitas vezes pela oralidade.



MEU REINO

Atrás da porta
 Guardo meus sapatos
 Na gaveta do armário
 Coloco minhas roupas
 Na estante da sala
 Vejo muitos livros
 E a geladeira conserva o sabor das refeições
 Minha casa é meu reino
 Mas eu preciso de outros sapatos
 De outras roupas, outros temperos
 Para formar minhas idéias e meus sentimentos
 Eu sou a soma de tudo que vejo
 E minha casa é espelho
 Onde à noite me deito e sonho com as coisas
 mais loucas

Sem saber por quê
 É porque trago tudo de fora
 Violência e dúvida, dinheiro e fé
 Trago a imagem de todas as ruas onde
 passo
 E de alguém que nem sei quem é
 E que provavelmente eu não vou mais
 ver
 Mas mesmo assim ela sorriu pra mim
 Ela sorriu e ficou na minha casa que é
 meu reino
 É porque trago tudo de fora
 E minha casa é um espelho
 Trago a imagem de todas as ruas
 Eu sou a soma de tudo que vejo
 Mas mesmo assim, ela sorriu pra mim
 Ela sorriu e ficou na minha casa que é
 o meu reino.

Bikini Cavado, **Meu reino**, 1989.

CONCLUSÃO

Assim, podemos entender o patrimônio como o conjunto de objetos ou bens de valor, com significado e importância para um grupo de pessoas.

O patrimônio cultural de uma sociedade, de um país, refere-se à sua cultura, entendida como produto coletivo formado pelo conjunto das realizações de uma sociedade – casas, palácios, templos, saberes, fazeres – e que vem sendo construído ao longo da sua história.

As realizações, frutos da atividade e da criatividade humanas, distinguem as sociedades umas das outras, dando o sentido de identidade local e/ou nacional.



O Samba do Rio de Janeiro é considerado patrimônio cultural do Brasil (Fonte: <http://sampaist.com>).



RESUMO

Nesta aula você começou a tomar contato com a noção de patrimônio, e percebeu que toda produção de uma sociedade ou de um grupo social é seu patrimônio cultural. Desse modo aprendemos:

1. Que o patrimônio não é algo criado uma vez e que permanece igual;
2. O patrimônio não se constitui apenas de objetos arquitetônicos ou de obra de arte, mas de tudo aquilo que é utilizado pelas pessoas nos diversos períodos da história, adornos, objetos de culto, instrumentos e equipamentos domésticos e de trabalho;
3. O patrimônio também se constitui da imaterialidade como as festas e as danças;
4. O patrimônio é dinâmico e não se constitui apenas do que foi realizado no passado, mas da diversidade cultural que existe em cada país.



ATIVIDADES

O patrimônio é uma construção com o sentido de estabelecer a identidade. A partir dessa idéia, reflita sobre as seguintes questões:

1. Qual a sua idéia, anterior à aula, sobre o patrimônio?
2. Como você percebe o seu patrimônio pessoal?
3. Existe alguma discussão no seu povoado/sede municipal sobre o patrimônio?
4. Em que o texto lhe instigou sobre a noção de patrimônio?

A letra da música do Bikini Cavado refere-se à casa como reino, onde guardamos os nossos pertences.

1. O que ela tem a ver com o patrimônio?
2. Procure usar a letra da música para produzir sua reflexão sobre o patrimônio.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

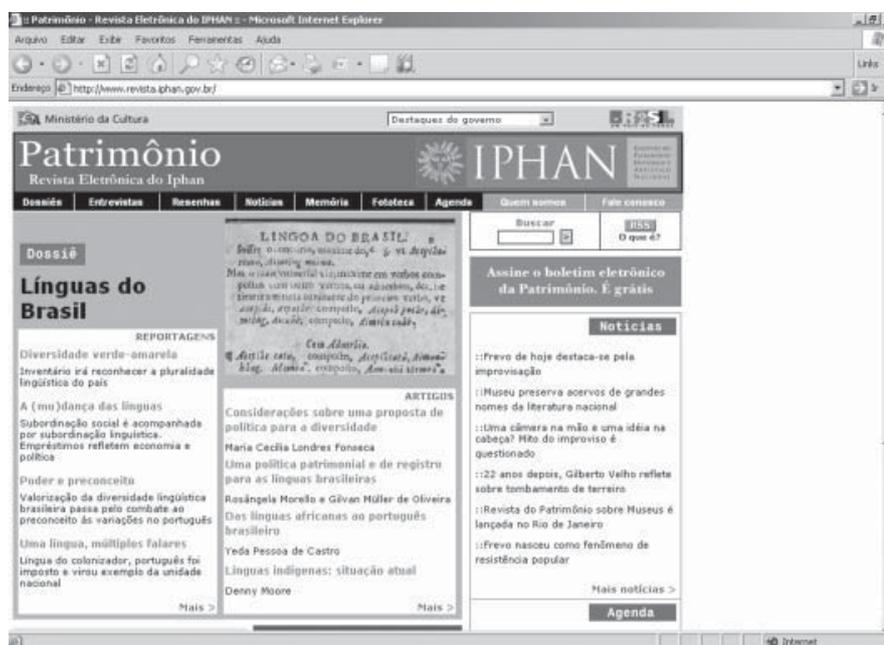
Ao refletir sobre esses pontos propostos você está convidado a pesquisar e descobrir – individualmente ou em grupo – outras informações sobre o assunto em outras fontes, como revistas especializadas, que lhe ampliem ainda mais o conceito de patrimônio.

A Internet é outra fonte de consulta. Procure sites que abordem o assunto. Verifique também durante a pesquisa se você consegue outras músicas, poesias e textos em prosa que possam ilustrar o conceito de patrimônio.



AUTOAVALIAÇÃO

1. Esta aula foi suficiente para entender a evolução do conceito de patrimônio?
2. Posso identificar alguma coisa que possa ser entendida como patrimônio?
3. Preciso aprofundar os estudos sobre o conceito de patrimônio?



Site da Revista Eletrônica Patrimônio, do IPHAN.

GLÓSSARIO

Pater familias: Chefe de família na Roma Antiga. Os romanos davam grande importância aos seus lares e como tal na cultura romana acreditava-se que os deuses viviam dentro dos lares de cada um. O exercício da medicina era então realizado pelo pater familias, na presença dos deuses romanos de cada lar.

Renascimento: Termo tradicionalmente usado para designar o período entre 1400 e 1530, em que se verificou um renascer da atividade intelectual e artística baseada na erudição e nos modelos estéticos da Antiguidade Clássica.

Monumento: Estrutura construída por motivos simbólicos e/ou comemorativos, mais do que para uma utilização de ordem funcional, geralmente com o duplo objetivo de comemorar um acontecimento importante ou homenagear uma figura ilustre. Estruturas funcionais que se tornaram notáveis pela sua antiguidade, tamanho ou significado histórico, podem também ser consideradas monumentos.

Unesco: A UNESCO, sigla em inglês da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, foi fundada em 16/11/1945 com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, ciência, cultura e comunicações.

Dedica-se, entre outras tarefas, a orientar os povos numa gestão mais eficaz do seu próprio desenvolvimento através dos recursos naturais e dos valores culturais, com a finalidade de obter o maior proveito possível da modernização, sem que por isso se percam a identidade e diversidade culturais.

Etnólogo: Estudioso da Etnologia, isto é, das manifestações culturais populares. A etnologia é o estudo e conhecimento, do ponto de vista cultural, das manifestações populares (Antropologia cultural).

REFERÊNCIAS

- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade; Editora UNESP, 2001.
- COELHO, Gustavo Neiva; VALVA, Milena D’Ayala. **Patrimônio cultural edificado**. Goiânia: Ed. UCG, 2001.
- CURY, Isabelle. **Cartas patrimoniais**. 2 ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; IPHAN, 1997.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; IPHAN, 1996.
- KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **Os rituais do tombamento e a escrita da história**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2000.
- LE MOS, Carlos. **O que é patrimônio histórico**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- SILVA, Fernando Fernandes da. **As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade**. São Paulo: Petrópolis/Ed. da USP, 2003.